

## Sindicato cobra mais segurança para bancários e clientes

No ano passado, no Rio, assaltos a bancos e explosões de caixas eletrônicos cresceram 43%, em relação a 2016

Fotos: Nando Neves



**André Spiga, diretor do Sindicato e membro do Coletivo Nacional de Segurança Bancária criticou a omissão dos bancos, que coloca em risco a vida de bancários e clientes. Adriana Nalesso disse que os bancos não podem continuar fazendo vista grossa para a insegurança nas agências**

A situação de insegurança que toma conta do Rio de Janeiro, atinge também os bancários, com o aumento no número de assaltos a bancos e explosões de caixas eletrônicos. Só nos dois primeiros meses deste ano, foram seis casos.

O assalto a uma agência do Santander, em Madureira, no início deste mês, em que bandidos mantiveram 30 reféns e duas pessoas morreram: um cliente, policial militar reformado e um dos assaltantes, mostra que a situação é grave.

Em 2017, o número de agências que sofreu ações de bandidos cresceu 43%, saltando de 42 para 60 casos.

“Não podemos achar que é normal que uma pessoa saia de casa para trabalhar no banco, ou para pagar sua conta numa agência, corra o risco real de não voltar para casa. A situação de medo toma conta de toda a população, mas no caso específico de nossa categoria, os banqueiros têm dinheiro e condições de melhorar

a segurança para proteger as vidas, mas eles só pensam em resguardar o dinheiro”, critica o diretor do Sindicato André Spiga, que é membro do Coletivo Nacional de Segurança Bancária.

### **BANCÁRIA MORRE NO ABC**

O problema ocorre em todo o país. Em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, câmaras de segurança registraram uma tentativa de assalto a uma agência do Banco Mercantil do Brasil (BMB), que resultou na morte de uma bancária. Segundo a polícia, o disparo teria saído de um vigia da unidade.

Um dos bandidos rendeu um vigilante. O outro tenta fazer a mesma coisa, mas enfrenta resistência. Durante a luta, o vigia cai e dispara, atingindo o criminoso. Na confusão, colegas do vigilante tentam dominar o outro ladrão, que também é baleado. Assustados, os clientes

se protegeram debaixo das cadeiras. No meio da confusão, a funcionária do banco, Michelle Bertoloni, de 27 anos, foi atingida nas costas por um tiro e morreu.

No Rio Grande do Sul, o uso de explosivos em ataques a bancos cresceu de forma assustadora nos primeiros dois meses de 2018 em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a 18 casos, um crescimento de 225% em relação aos oito registrados no mesmo período do ano passado.

“Mais do que nunca, a segurança bancária é uma prioridade na campanha nacional deste ano, em função do crescimento assustador da violência e dos ataques de bandidos às agências bancárias. Não dá para aceitar que o setor mais lucrativo do país continue a fazer vista grossa diante da insegurança que apavora bancários e clientes”, afirma a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

## Debate e festa cubana fecham o mês da Mulher

O Sindicato encerra as comemorações do mês em que é comemorado o Dia internacional da Mulher (8), com dois eventos: o primeiro ocorre nesta sexta-feira, 23, com uma festa

cubana e uma homenagem especial a vereadora Marielle Franco (PSOL), executada no último dia 14, no Centro do Rio. Na quarta-feira (28), tem um debate sobre os impactos da

Reforma da Previdência na vida das mulheres, com a professora da UFRJ, Denise Lobato. Ambas as atividades acontecem no Auditório dos Bancários. Mais detalhes na página 3.



# Aos 94 anos, morre Luiz Viégas, importante dirigente sindical bancário

O Sindicato lamenta a morte de Luiz Viégas da Mota Lima, 94 anos, fundador e presidente da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio e Espírito Santo (Feeb RJ/ES), hoje Fetraf RJ/ES. Filiado ao Partido Comunista Brasileiro, Viégas foi um líder sindical importante, especialmente na década de 1960. Participou de três gestões na direção do Sindicato e comandou a Associação de Aposentados do Banco do Brasil.

## CARREIRA

No ano de 1943, entrou para o Banco do Brasil, num período de guerra e mobilização nacional. Depois de dois anos afastado das atividades sindicais, retomou sua participação em 1946, na greve dos 19 dias, atuando como integrante da Comissão Sindical de Greve do BB, o que lhe custou a prisão pela então Polícia Central.

## GOLPE MILITAR

Em 1963, quando completou vinte anos de atuação sindical, sempre aberto ao diálogo, Viégas colocou o Sindicato acima de ordens ideológicas, afirmando que a entidade não deveria ser partidária, apesar do dever de fazer política. Viégas participou ativamente da greve geral de 24 horas, em 1963,



*DA VIDA PARA A HISTÓRIA - Luiz Viégas teve uma vida dedicada à luta pelos direitos dos bancários, da classe trabalhadora e pela defesa da democracia*

pelas reformas de base, durante o governo de João Goulart. A greve geral foi uma demonstração inequívoca da força dos trabalhadores que se uniram em todos os estados. No ano de 1964, durante o golpe militar, Viégas teve a perda de seus direitos políticos, foi demitido do BB, e também esteve na primeira lista de caçados daquele

ano, juntamente com Leonel Briozola e Miguel Arraes, além de outros.

## CLANDESTINIDADE

Mesmo exilado e clandestino, Viégas colaborou na retomada do Sindicato, que sofreu intervenção federal até do final da década de

1970. Cuidadoso com a memória da luta, colheu inúmeros depoimentos de outros militantes ao longo dos anos. Apesar da idade avançada, participava das lutas do Sindicato. Sua frase marcante “Vida, companheiro, se vive sempre para diante”. Seu corpo foi cremado no último sábado, dia 17 de março.

## Eleição do Sindicato começa no dia 10 de abril

*Bancários e bancárias sindicalizados devem ficar atentos ao período de votação da eleição do Sindicato, que começa no dia 10 e vai até o dia 13 de abril. O pleito vai eleger a gestão da entidade para o triênio 2018/2021. No ano em que nossa entidade representativa completou 88 anos, você pode continuar fazendo parte da história da categoria nos próximos anos. Mais do que nunca, participar e fortalecer o Sindicato é fundamental, na preservação dos direitos conquistados e na luta por melhores condições de vida e de trabalho. A democracia é você quem faz.*

**BANCÁRIO**

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

# Chapa 1 – Em defesa da Cassi

Leia abaixo um depoimento da maior importância para refletir e ajudar a decidir seu voto na eleição da Cassi. É o futuro de cada funcionário da ativa e aposentado do Banco do Brasil que está em jogo.

Estamos no meio de uma das eleições mais acirradas da Cassi, muita gente se manifestando nas redes e, aí começa a aparecer o velho e surrado nós X eles, o tostão X milhão, Golias X David, sabidos X burros/despreparados, puros X contaminados., robôs X pessoas reais. Pois é, tem gente que se acha muito sabida, chama sindicalistas de “contaminados” e acredita que tem robô comentando no Facebook.

Para mim, o que existe são concepções diferentes de mundo e, SIM, duas ideologias conflitantes em ação. Uma, que está mais representada na Chapa 1 e outra que é da chapa 4.

A Chapa 1 – Em Defesa da Cassi fala para um COLETIVO em oposição ao individualismo e é composta por pessoas com trajetória de luta contra o autoritarismo e abusos existentes no Banco. Lutam contra práticas de assédio, como aquelas praticadas por um dos membros da chapa 4, denunciavam o adoecimento praticado pelo Banco, fazem ou já fizeram greve, se expõem constantemente em defesa dos funcionários, há anos lutam por uma Cassi melhor.

Um ponto a destacar é que pensam no BB como um BANCO PÚBLICO, como um efetivo instrumento para fomentar o desenvolvimento social e econômico do País e dos brasileiros. Hoje, no máximo, o BB se diz uma empresa de “espírito” público, o que é muito pouco diante das necessidades do País.

Colegas da Chapa 1 sempre estiveram nos piquetes, desde a madrugada, lutando para que TODOS os funcionários do BB tivessem acordos



melhores, mais benefícios, mais PLR, menos exploração. NENHUM benefício dos funcionários do BB foi dado sem pressão dos sindicalistas e/ou das entidades. E TODOS sempre se beneficiaram dessas lutas, mesmo sem mover uma palha sequer.

E temos a chapa 4, formada por pessoas que legitimamente escolheram se dedicaram às próprias carreiras, focaram nas suas “trilhas de desenvolvimento”, miraram na pontuação no TAO, colaboraram com planos de reestruturações do Banco (em 2001, governo FHC, lembram?), que foram muito bem formados [com dinheiro público de programas do Banco], galgaram bons postos, chegaram ao ponto da ganharem polpudas PLR (fruto da luta coletiva) e que têm uma visão de um BB mais voltado para o MERCADO.

Esses são os sabidos que o tempo todo exibem seus diplomas, conheci-

mentos técnicos e MBA, como sendo a solução para os problemas da Cassi. Renegam os saberes de quem conhece a Cassi há muitos anos, por causa das lutas em sua defesa.

São aqueles que, em função do cumprimento das METAS, adoeceram funcionários, foram pragmáticos nas GDP e, muito grave, muitas vezes fecharam os olhos contra atitudes antiéticas para baterem uma META, pra avançar no Sinergia, pra mudar de prata pra ouro. Os mesmos que apenas obedecem e cumprem ordens. Estou falando grego?

Essas são duas visões que se contrapõem neste certame. A Chapa 1 (UM) sabe que seu lado é COM OS FUNCIONARIOS em defesa de uma Cassi que JAMAIS deverá ser entregue ao mercado, e que o diretor ELEITO tem um papel de defesa do associado e de seus direitos. Sabe que o BB tem um lado que não nos favorece

e que precisa ser confrontado.

De outro lado, temos colegas que entendem que a vida é uma planilha perfeita, onde tudo se encaixa e que é preciso “equalizar”, “otimizar” tudo tecnicamente e sem política. Colegas que, lamento, não têm – em sua formação intelectual – clareza política do que se exige de um representante DOS funcionários e que cresceram no Banco aprendendo a dizer SIM, SENHOR, MANDA QUEM PODE, OBEDECE QUEM TEM JUÍZO!

**Sou Chapa 1 (UM), mais do que nunca, EM DEFESA DA CASSI.**

*Sandra Miranda, aposentada do e ex-presidente da APABB (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade).*

## DEBATE

### Impactos da Reforma da Previdência na vida das Mulheres

O Fórum Estadual das Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais do Estado do Rio de Janeiro realiza na próxima quarta-feira, dia 28

de março, um debate sobre a Reforma da Previdência e suas consequências sobre a vida das mulheres. A professora de economia da UFRJ,

Denise Lobato Gentil, especialista no tema, vai fazer uma palestra e, em seguida, será aberto espaço para perguntas e debates da pla-

teia. O encontro acontece às 17h30, no auditório dos bancários (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro).

## FESTA CUBANA

### Botequim Bancário é nesta sexta-feira

Evento que prestigiará as mulheres terá homenagem a Marielle Franco

O evento Botequim Bancário promovido pela Secretaria de Cultura do Sindicato, que estava previsto para acontecer no dia 16, foi transferido para esta sexta-feira, dia 23 de mar-

ço, em respeito à morte da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, executados brutalmente na noite de quarta-feira (14). Para destacar o combate a violência

contra a mulher, a desigualdade social e a corrupção, a festa será marcada com homenagens em memória da parlamentar e na defesa da democracia.

O som ficará por conta do DJ

e músico Augustin Flores e sua banda Salsa Klave. O evento, que começa a partir das 18h30, acontece no Auditório dos Bancários: Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar.



# GSO do Itaú, mais realista que o Rei

*Intimidador, agressivo e ameaçador, gerente responsável por 26 agências estaria praticando assédio moral em busca de alavancar metas*

Bancários de 26 agências do Itaú, comandadas pelo mesmo gerente denunciam a prática abusiva de assédio moral adotada pelo seu GSO (Gerente de Serviço Operacional), na cobrança de metas de sua equipe. Em tom ameaçador, ele estaria expondo os funcionários para alavancar as metas, através do terror psicológico e da prática de humilhações, segundo as denúncias dos bancários.

As recentes demissões que ganharam frequência no Banco Itaú juntamente com a forte e abusiva pressão de seu gerente por resultados, têm causado o adocimento de bancários. Uma quantidade significativa de funcionários tem entrado de licença médica.

## **ASSÉDIO É CRIME**

“Temos recebido várias denúncias a respeito do comportamento abusivo, da prática frequente de assédio moral, ou seja, ele estaria praticando um crime contra seus funcionários. A pressão é tão grande, que bancários estão pedindo transferência para outras áreas”,



afirma a diretora do Sindicato, Glória Azevedo, a Glorinha. O ato de expor os empregados por meio de humilhações ou pressões psicológicas, sempre

em tom agressivo, para cobrar as metas, é uma prática inaceitável. O Sindicato cobra providências imediatas para que esse tipo de abordagem não continue

a acontecer, visto que as reclamações são diárias, e partem de todas as vinte e seis agências sob responsabilidade do gerente.

## **SINDICATO ATENTO**

“O Sindicato já realizou uma conversa com o GSO, porém visivelmente não houve mudança em seu comportamento abusivo. Diante deste cenário, o Sindicato realizará contato com o banco para por fim à violência psicológica. Continuaremos atentos e tomando as medidas necessárias para resolver esse problema”, acrescenta Glorinha.

## **DENUNCIE**

A Diretora Selma Cunha orienta o bancário que sentir-se vítima de assédio moral ou qualquer outro tipo de pressão ou humilhação, a denunciar urgentemente a prática ao Sindicato, pelo telefone 2103-4172 ou ainda pessoalmente na Secretaria de Bancos Privados da entidade, na Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar, no Centro.

# Caixa: Superintendência Norte transforma bancários em cobradores

O Sindicato tem recebido várias denúncias de que a Superintendência Norte da Caixa Econômica Federal estaria obrigando os empregados a realizarem cobranças, a maioria direcionadas às empresas, nos endereços dos clientes.

“A prática coloca os bancários em risco. Não é novidade para ninguém, que a Zona Norte é a região mais violenta do Rio de Janeiro. Vários empregados nos relataram que se depararam com situações de violência, ao se dirigem aos locais para fazerem as cobranças das empresas, a maioria localizada em áreas consideradas de risco, segundo dados da própria Secretaria de



*Paulo Matileti disse que o Sindicato vai pedir o fim da determinação feita pela Superintendência Norte que obriga bancários a fazerem cobranças externas*

Segurança do Estado”, afirma o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti. Na avaliação do

sindicalista, além de desrespeitar a Convenção Coletiva, que não permite o trabalho externo

dos bancários, desvirtuando a função da categoria, a prática é “desumana e irresponsável”.

“A Caixa possui todos os mecanismos tecnológicos e estrutura jurídica para realizar o trabalho das cobranças, sem precisar colocar em risco a vida dos bancários”, acrescenta.

Matileti disse ainda que o Sindicato vai entrar em contato com a Superintendência, para suspender esta determinação.

“Caso o banco não solucione o problema nós vamos tomar todas as providências cabíveis para responsabilizar a Caixa em caso de qualquer prejuízo para a integridade física ou constrangimento dos funcionários”, conclui.